

MENSAGEM DO IDOSO

Se meu andar é hesitante e minhas mãos trêmulas, ampara-me.

Se minha audição não é boa e tenho de me esforçar para ouvir o que você está dizendo, tenha tolerância.

Se minha visão é imperfeita e meu entendimento é escasso, ajuda-me com paciência.

Se minhas mãos tremem e derrubo comida na mesa ou no chão, por favor, não se inquiete comigo, tentei fazer o melhor que pude.

Não me reprove se eu não quiser tomar banho. Lembre-se de tantos pretextos inventados por mim para convencer você, ainda criança, a tomar banho!

Se não compartilho nos afazeres do lar, não se irrite, pois meu corpo não corresponde mais aos impulsos da minha mente.

Se você me encontrar na rua, não faça de conta que não me viu, pare para conversar comigo, pois me sinto muito só.

O fato de estar só não expressa o meu desejo; o meu silêncio, muitas vezes, é para não ser motivo de incômodo, mas agrada-me e muito a presença junto a mim e o afeto daqueles a quem amo.

Se, porventura, deliberadamente estou só, invada o meu espaço; estou sofrendo e não sei como dizê-lo, e tampouco sei o caminho da cura, que pode estar no seu aconchego.

Se você, na sua sensibilidade, me ver triste e acabrunhado, partilhe um sorriso e seja solidário.

Se lhe contei pela terceira ou quarta vez a mesma história num só dia, não me repreenda e ouça-me simplesmente.

Se em algum momento, quando conversarmos, eu me esquecer do que estava falando, tenha paciência e não denuncie isso para alguém ao lado, mesmo

com um olhar, posso sentir-me constrangido. Tão somente relembre-me do que estava falando.

Se estou com medo da morte ou tento negá-la, ajude-m, na preparação para ausenta-me do mundo e retornar confiantemente para Deus.

Se o que digo não faz sentido, releve e não se impaciente comigo; é meu cérebro com insuficiência de neurotransmissores, ou sob o jugo de doenças próprias da idade avançada, e minha mente não consegue mais responder com a lucidez que um dia já tive!

Quando, por fim, tornar-me doente, um peso, não me abandone, não me enclausure numa casa de anciãos; para mim é muito importante um lar, não importa ser ele uma mansão, uma tapera ou um bangalô, seja lá o que for.

(Fonte: Elos Familiares. Célio Alan Kardec de Oliveira. Editora Itapuã. 2010. P.202 e 203)